



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RELATO INSTITUCIONAL

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação

Pró-Reitor de Pesquisa, Criação e Inovação

Pró-Reitor de Extensão Universitária

Pró-Reitor de Planejamento e Orçamento

Pró-Reitor de Administração

Pró-Reitor de Desenvolvimento de Pessoas

Pró-Reitor de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil

Penildon Silva Filho

Olival Freire Júnior

Olival Freire Júnior

Fabiana Dultra Britto

Eduardo L Andrade Motta

José Murilo P O Baptista

Lorene Louise Silva Pinto

Cássia Virginia B Maciel

Superintendência de Administração Acadêmica

Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional

Superintendência de Tecnologia da Informação

Superintendência de Educação à Distância

Superintendência do Meio Ambiente e Infraestrutura

Nanci Rita Vieira

Antônio Virgílio B Bastos

Luiz Claudio de A. Mendonça

Márcia Tereza R Rangel

Fábio Macedo Velame

Sistema Universitário de Bibliotecas

Sistema Universitário de Saúde

Sistema Universitário de Museus:

Museu de Arqueologia e Etnologia - MAE

Museu de Arte Sacra - MAS

Museu Afro-Brasileiro

Galeria Cañizares (Escola de Belas Artes)

Sistema Universitário Editorial

Lídia Maria B B Toutain

Roberto J. Meyer Nascimento

Cláudio Luiz Pereira

Francisco de A. P. Guimarães

Marcelo N. Bernardo da Cunha

Márcia de A. Magno Baptista

Flávia M. Garcia Rosa

Assessoria para Assuntos Internacionais

Assessoria de Comunicação Institucional

Mirella Márcia L Vieira Lima

Marco Antônio O. de Queiroz

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Presidente

Jeilson Barreto Andrade

Especialistas em avaliação

Mara Menezes Kroger

Claudia Sá Malbouisson Andrade

Sheizi Calheira de Freitas

Representante do Corpo Docente

Uilma Rodrigues de M Amazonas

Silvia Maria Leite de Almeida

Representantes do Corpo Técnico-Administrativo

Jeilson Barreto Andrade

Representante da Sociedade Civil

Theresinha Guimarães Miranda

PERÍODO DE MANDATO DA CPA:

Abril de 2015 a abril de 2017

ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA:

Portarias n.º 076/20165 – GAB, publicada em 23/05/2016, e n.º 119/2016 – GAB, publicada em 25/09/2016, nos termos do Art. 55 do Regimento Geral da UFBA

APOIO TÉCNICO:

Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SUPAD/UFBA

APRESENTAÇÃO

Este Relato tem por objetivo apresentar a dinâmica da autoavaliação empreendida pela Universidade Federal da Bahia no ano de 2016. As ações de avaliação planejadas e executadas no período estão apresentadas detalhadamente no Relatório da CPA de 2016.

Este documento está dividido em sete tópicos, seguindo o modelo proposto pela CONAES/INEP (2005): na primeira é apresentada uma breve introdução, caracterizando a Instituição, contextualizando a avaliação institucional na UFBA e descrevendo o processo de auto avaliação em curso; na segunda, uma síntese dos conceitos obtidos pela UFBA nas avaliações externas; na terceira parte, os projetos e processos de autoavaliação; na quarta, a análise e divulgação dos resultados; na quinta parte os planos de melhorias a partir dos processos de avaliação; na sexta, os processos de gestão e, finalmente, na última parte, um demonstrativo da evolução institucional.

Comissão Própria de Avaliação.

1- CARACTERIZAÇÃO E BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Um breve histórico

A Universidade Federal da Bahia foi criada em 1946 pelo agrupamento de Unidades de Ensino já existentes no Estado da Bahia e que funcionavam isoladamente oferecendo cursos desde o fim do século XIX. O mais antigo desses, o Curso de Medicina, mantido pelo Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia foi criado em 1808, seguido pelo Curso de Farmácia (1832), Odontologia (1864) e Agronomia (1859). Em 1877 foi criada a Academia de Belas Artes da Bahia, em 1891 a Faculdade de Direito, em 1897 a Escola Politécnica da Bahia. Já no século XX, foram criadas a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (1934) e a Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia (1941). Portanto, ao ser criada em 1946, a então Universidade da Bahia integrou sete Unidades de Ensino, pois o Curso de Agronomia só foi incorporado à Universidade da Bahia em 1967. Os primeiros anos de funcionamento da Universidade da Bahia foram marcados por um grande esforço de ampliação e criação de novas Unidades. Neste período houve a criação da Escola de Enfermagem, do Hospital Universitário, das Escolas de Música, Teatro e Dança, da Faculdade de Arquitetura e da Escola de Administração.

No final da década de 1960, com a Reforma Universitária promovida pelo Governo do General Costa e Silva, a Universidade da Bahia passou a ser denominada Universidade Federal da Bahia e nova expansão foi verificada com a criação de outras Unidades e, principalmente, ampliação da infraestrutura física e definição de dois *campi* em Salvador: um situado no bairro do Canela e o outro no Bairro de Ondina/Federação.

Mais recentemente, entre os anos de 2007 e 2012, a UFBA aderiu ao REUNI, um Programa do Governo Federal com objetivo de reestruturação e expansão das Universidades Federais, que proporcionou um significativo crescimento da UFBA. A Universidade ampliou e melhorou a estrutura física, criou dois novos *campi* no interior do Estado, sendo um em Vitória da Conquista e o outro em Barreiras, ampliou o quadro docente e técnico-administrativo, criou novos cursos e novas Unidades, estendeu e diversificou as políticas de apoio aos estudantes. Além disso, neste mesmo período a UFBA fez uma revisão do seu Estatuto e Regimento, visando a modernização do seu funcionamento e gestão.

Em 2013 o Campus Edgard Santos, localizado em Barreiras-Ba tornou-se independente, dando origem à Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB. Neste momento, encontra-se em andamento o projeto de criação de um novo *campus* da UFBA, no município de Camaçari-BA, com funcionamento previsto para 2017.

1.2 Caracterização da Universidade

Atualmente, a UFBA conta com 31 Unidades Universitárias, 99 cursos de graduação, 129 cursos de pós-graduação, em quatro *campi*: o *Campus* de Ondina/Federação em Salvador, o *Campus* do Canela em Salvador, o *Campus* São Lázaro também em Salvador e o *Campus* Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista. Os quadros abaixo sintetizam a situação da UFBA em relação à estrutura física (quadro 1), e ao número de Cursos, Estudantes, Professores e

Servidores Técnico-administrativos (quadro 2), de acordo com os dados da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento.

Quadro 1 – Estrutura física da UFBA

Campi	04
Total de Unidades Universitárias	31
Unidades Universitárias do Campus Canela	10
Unidades Universitárias do Campus Federação/Ondina	15
Unidades Universitárias do Campus Anísio Teixeira	01
Unidades Universitárias Dispersas na Malha Urbana de Salvador	05
Centro de Esportes	01
Hospitais Universitários - HUPES e COM	02
Hospital de Medicina Veterinária Prof. Renato de Medeiros Neto	01
Museus	03
Creche	01
Fazendas Experimentais	03
Residências Universitárias	04
Restaurante Universitário	01
Pavilhões de Aulas	11
<i>Campi</i> de Salvador	09
<i>Campus</i> Anísio Teixeira	02
Bibliotecas	22
Universitária	04
Setorial (Localizada em Unidades de Ensino e Hosp. Universitário)	13
<i>Campus</i> Anísio Teixeira	01
Especiais (localizadas no Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), Museu de Arte Sacra, Biblioteca Gonçalo Moniz e Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas (CETAD).	04

Fonte: UFBA em Números: Retrospectiva Especial 70 anos.

Quadro 2 – Quantidade de Cursos, Professores, Alunos e Servidores Técnico-administrativos da UFBA

Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Professores	Professores substitutos e temporários	Alunos	Servidores Técnico-administrativos
99	129	2.337	176	Grad.: 33.798 Pós-Grad.: 5.379	3.195

Fonte: UFBA em Números: Retrospectiva Especial 70 anos.

A Universidade Federal da Bahia, como pode ser verificado nos quadros 1 e 2, é uma Instituição *multi-campi*, com três campi, sendo um *campus* muito distante da sede - o *Campus Anísio Teixeira*, situado em Vitória da Conquista, distante 515 Km de Salvador, situação esta que exige a constituição de Comissão Setorial para possibilitar o trabalho de avaliação nos dois municípios simultaneamente.

A solução para este problema surgiu em março de 2013, quando foi formalmente constituída a Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – SUPAD, que ao longo deste tempo, passou a realizar a avaliação institucional, cumprindo, assim, as diretrizes determinadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

2. Conceitos obtidos pela UFBA nas avaliações externas institucionais

Os cursos de graduação da UFBA avaliados pelo INEP e submetidos ao ENADE obtiveram os seguintes conceitos, apresentados numa série histórica de 2006 a 2014*:

Tabela 1. Série histórica dos conceitos obtidos pelos cursos da UFBA – 2006 a 2014, seguindo o agrupamento estabelecido pelo INEP (Grupos vermelho, verde e azul)

NOTAS EDIÇÕES ENADE	0/SC	NOTA 1	NOTA 2	NOTA 3	NOTA 4	NOTA 5	TOTAL DE CURSOS AVALIADOS (menos os cursos 0/SC)	MÉDIA
ENADE 2006	-	0	1	4	5	2	12	3,66
ENADE 2007	-	1	3	3	1	0	8	2,5
ENADE 2008	-	1	2	5	8	2	18	3,44
1º CICLO COMPLETO: 3,20								
ENADE 2009	-	2	1	3	4	3	13	3,38
ENADE 2010	3	1	0	2	4	0	7	3,28
ENADE 2011	-	2	3	7	15	0	27	3,29
2º CICLO COMPLETO: 3,31								
ENADE 2012	-	0	0	4	3	1	8	3,62
ENADE 2013	1	1	0	4	3	1	9	3,33
ENADE 2014	5	1	1	10	16	6	32	3,96
3º CICLO COMPLETO: 3,63								

Fonte: INEP/MEC

Definição dos grupos segundo o INEP:

GRUPO VERDE

Bacharelados nas áreas de Saúde, Agrárias e afins; CST Tecnológicos

GRUPO AZUL

Bacharelados nas áreas de Ciências Exatas e afins; Licenciaturas; CST eixo tecnológico.

GRUPO VERMELHO

Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins; CST eixo tecnológico
Média dos conceitos

* Os resultados referentes ao ENADE do ano de 2015 não foram incluídos por não integrarem ainda um ciclo completo (ciclo 2015-2017).

A maior parte dos nossos cursos tem o conceito preliminar do curso – CPC igual a 4. No entanto, a média dos conceitos obtidos em cada grupo no ciclo trienal, obtida através da fórmula:

$$\frac{[(total\ de\ cursos\ com\ CPC\ 1\ x\ 1)+(total\ de\ cursos\ com\ CPC\ 2\ x\ 2) + (total\ de\ cursos\ com\ CPC\ 3\ x\ 3)+(total\ de\ cursos\ com\ CPC\ 4\ x\ 4)+(total\ de\ cursos\ com\ CPC\ 5\ x\ 5)]}{total\ de\ cursos\ avaliados},$$

é um pouco superior a 3, destacando-se os cursos do grupo azul, Ciências Exatas e áreas afins, cuja média dos conceitos obtidos no ciclo trienal é de 3,63.

Considerando o período de 2006 a 2014, dos 134 cursos avaliados neste período, apenas 14,9% dos cursos obtiveram escores inferiores a 3. Por outro lado, 55,2% dos cursos avaliados no período obtiveram conceitos superiores a 3.

Como afirmamos no relato institucional anterior, o CPC é um conceito muito influenciado pela percepção dos alunos, que se colocam, normalmente, numa posição crítica mais severa do que a realidade. Por isso, acreditamos que o resultado da UFBA seria melhor se todos os cursos fossem submetidos à visita *in loco*.

3. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UFBA

A Universidade Federal da Bahia, a partir de 2004, constituiu a sua Comissão Própria de Avaliação e vem implantando, gradualmente, uma política de avaliação que atenda, por um lado, aos requisitos dispostos nas diretrizes e orientações do SINAES e, por outro lado, atenda às necessidades de gestão da própria Universidade, seja do ponto de vista administrativo, seja do ponto de vista acadêmico. Como parte de uma política de fortalecimento da cultura de avaliação, a CPA reuniu uma série de documentos e legislação sobre avaliação institucional, instrumentos utilizados pelo INEP e pela própria UFBA, relatórios de avaliação externa, de autoavaliação e do ENADE, além de uma tabela com todos os conceitos obtidos pelos cursos da UFBA no ENADE e CPC, com o intuito de divulgar, informar e facilitar o acesso aos dados de avaliação da UFBA à comunidade acadêmica e ao público externo e, principalmente, aos gestores administrativos e acadêmicos da Universidade. Os dados sobre avaliação estão disponíveis em www.cpa.ufba.br e em www.supad.ufba.br.

3.1 Procedimentos e desenvolvimento do Processo de Autoavaliação

A Universidade Federal da Bahia, sendo uma Instituição de grande porte, composta por vários *campi*, a CPA utiliza diversas estratégias de avaliação visando produzir resultados que sejam úteis à sua gestão e comprometidas com o desenvolvimento institucional e o aperfeiçoamento contínuo das suas atividades.

Os procedimentos utilizados para a autoavaliação, portanto, são variados e complementares. A pesquisa documental, realizada a partir dos dados produzidos pelas próprias Unidades Universitárias ao final de cada ano letivo, dos relatórios produzidos pelas Pró-Reitorias e demais órgãos administrativos, e dos documentos institucionais (PDI, PPI, PPC, etc); os estudos específicos sobre a UFBA, realizados pela SUPAD; e a avaliação do docente pelo discente, realizada através de um sistema *on line*, durante a matrícula de cada semestre letivo.

Além disso, utiliza dados oriundos da Ouvidoria, os Relatórios do ENADE e Relatórios das Avaliações Externas realizadas pelo INEP, bem como os resultados obtidos pelos Cursos de Pós-Graduação pela CAPES. A análise dos dados é organizada e apresentada no Relatório da CPA, em dez dimensões estabelecidas pelo SINAES e agrupadas em cinco eixos, de acordo com as orientações da CONAES/INEP.

Tomando como ponto de partida o primeiro relatório após a implantação do SINAES, que corresponde ao período 2002-2005, a atuação da CPA foi marcada por um grande esforço para diagnosticar as condições gerais de funcionamento da Universidade. Através das Comissões Setoriais, praticamente todas as Unidades Universitárias foram avaliadas. Nos relatórios seguintes nota-se uma tendência à focalização em questões específicas enfrentadas pela Universidade nos períodos correspondentes de avaliação. Nos anos seguintes, sem descuidar dos aspectos importantes para a regulação e supervisão do Sistema Federal de Educação Superior, destacados pelas dez dimensões do SINAES, a avaliação institucional na UFBA voltou-se para os problemas específicos da Universidade, que subsidiaram várias ações de desenvolvimento institucional, conforme apresentado nos Relatórios da CPA de 2010 a 2013. Mais recentemente, completando o olhar mais abrangente sobre a Universidade, a CPA voltou sua atenção para as Unidades Acadêmicas, visando a avaliação das próprias Unidades e dos cursos de graduação, especialização e extensão oferecidos, nas modalidades presencial e EAD.

4. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A CPA elaborou e apresentou aos Coordenadores de Colegiados e Diretores de Unidades uma nova proposta de avaliação dos cursos de graduação. No entanto, a implantação da nova proposta dependerá do desenvolvimento de um novo sistema computacional, capaz de gerenciar os dados de uma instituição do porte da UFBA. O problema será resolvido a partir de 2017 com a implantação de um novo sistema de gerenciamento acadêmico, o SIGA-A, desenvolvido pela UFRN, e o seu módulo de avaliação, atualmente em fase inicial de customização. Enquanto o módulo não entra em operação, a CPA optou pela continuidade da avaliação através do SIAV, sistema já descrito no relato institucional de 2014.

Tomando como referência o ano de 2016, que compreendeu integralmente os semestres letivos de 2015.2 e 2016.1, temos o total de 36.358 participantes, sendo 17.157 em 2015.2 e 19.201 em 2016-1. Deste total do ano de 2016, 143 acessaram o sistema e resolveram não responder à avaliação, conforme o Quadro 3.

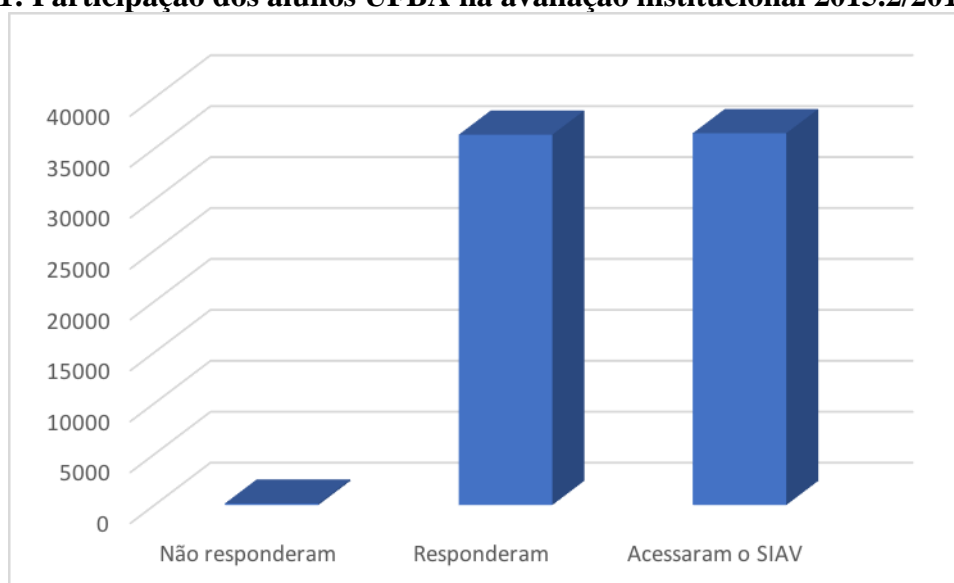
Quadro 3 - Participação dos alunos no SIAV-UFBA, 2015.2/2016.1

ANO/SEM.	Nº de alunos que acessaram o SIAV		Nº de alunos que responderam ao questionário		Nº de alunos que acessaram o SIAV e não responderam ao questionário	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2015.2	17.215	43,9	17.157	43,8	58	0,14
2016.1	19.286	49,2	19.201	49,0	85	0,22

Fonte: SIAV UFBA

A participação no processo de avaliação do ano de 2016 foi de aproximadamente 50% do total dos estudantes da UFBA regularmente matriculados no período. Considerando que a participação do aluno é voluntária, o índice de participação é muito bom, pois metade dos estudantes matriculados tem participação ativa no processo de avaliação institucional. A partir do número total de estudantes que acessaram o sistema apenas 0,36% deles resolveram não responder a avaliação, conforme podemos visualizar no gráfico 2, abaixo.

Gráfico 1: Participação dos alunos UFBA na avaliação institucional 2015.2/2016.1

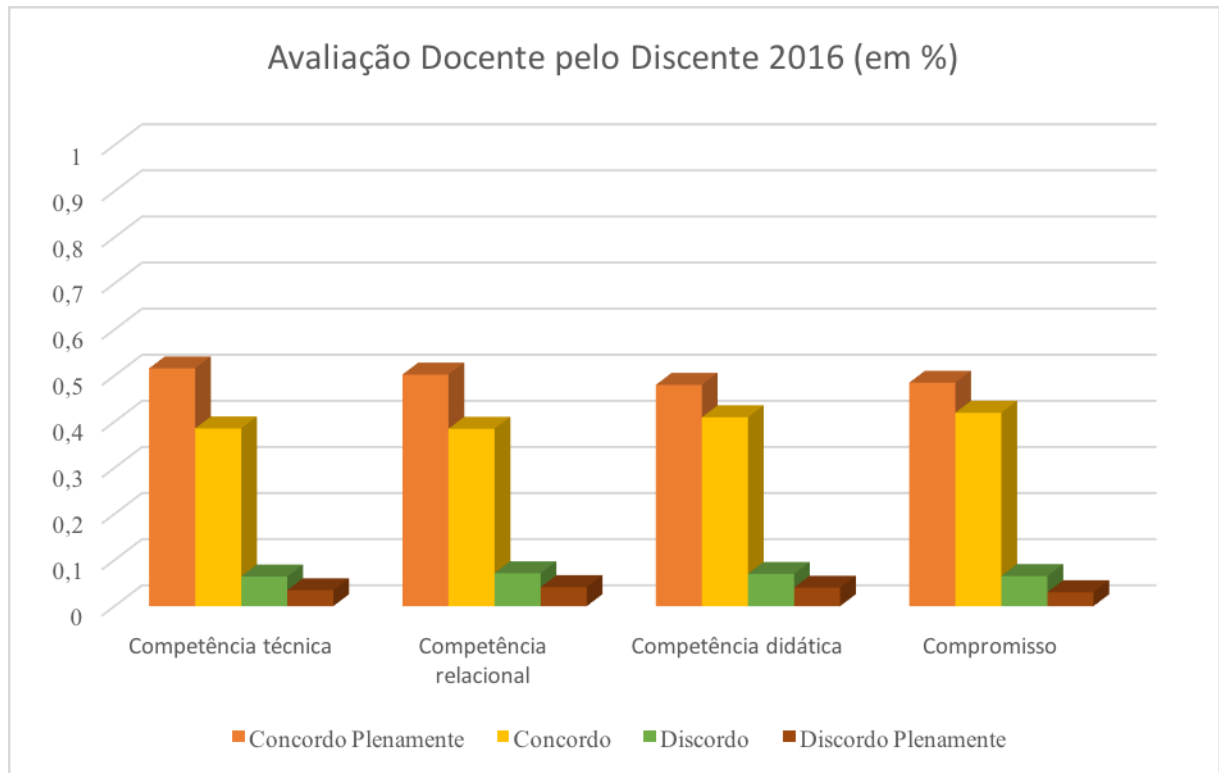


Fonte: SIAV

É importante destacar que, nos dias anteriores à abertura do Sistema de Avaliação, são enviadas mensagens por e-mail aos Colegiados de Curso e aos estudantes, incentivando-os à participação e demonstrando a sua necessidade.

Considerando os resultados agrupados de todos os componentes curriculares avaliados no ano de 2016 (semestres letivos 2015.2 e 2016.1), observa-se que a UFBA é avaliada positivamente, conforme o gráfico 1.

Grafico 2. Resultado consolidado da avaliação 2015.2/2016.1 de todos os cursos da UFBA



Fonte: SIAV - UFBA

5. PLANOS E ESTRATÉGIAS PARA 2017

Algumas iniciativas foram planejadas para 2017, em função dos resultados da avaliação institucional, que podem ser apresentadas resumidamente em temas específicos:

- ✓ Divulgação da avaliação institucional – o esforço para tornar os resultados da avaliação institucional mais amplos e efetivos iniciado em 2014, foi mantido em 2016 e projetado para 2017. Além da disponibilização de todos os dados e relatórios de avaliação no site da CPA (www.cpa.ufba.br), também serão encaminhados à Direção e à Coordenação de cada Colegiado um resumo da avaliação dos cursos vinculados à sua Unidade de Ensino.
- ✓ Reunir Diretores de Unidade, Chefes de Departamento e Coordenadores de Colegiado em seminários para debater a sistemática da autoavaliação e discutir resultados. Estes seminários foram realizados em 2014 e estão planejados para mais uma etapa no início de 2017 e são uma iniciativa conjunta da CPA, SUPAD e PROGRAD.
- ✓ Fortalecimento da graduação – a PROGRAD criou comissões específica para discussão dos currículos dos cursos de graduação e para acompanhamento das avaliações. Estas comissões têm feito um trabalho junto aos Coordenadores de Colegiado, com resultados significativos tanto no aumento dos conceitos dos cursos, como da maior aproximação entre Colegiados de Cursos e PROGRAD.
- ✓ Evasão – manter as ações específicas para enfrentar este problema, que foram implementadas pela PROGRAD. Algumas já institucionalizadas, a exemplo do programa “Pré-Cálculo”, para os cursos da Área I.

- ✓ Indicadores de avaliação – apresentar e discutir com a comunidade os novos indicadores de desempenho da Universidade. Liderado pela SUPAD, o trabalho foi iniciado em 2015, e resultou num aumento de 100% dos indicadores de desempenho.
- ✓ EAD – a criação de comissão específica, da Superintendência de Educação à Distância SEAD e da Superintendência de Avaliação e desenvolvimento Institucional - SUPAD, resultou na elaboração de instrumentos para avaliação dos cursos de EAD. O trabalho prosseguirá agora para a criação de indicadores de desempenho da EAD.

6- PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS E PROCESSOS DE GESTÃO

As ações implantadas para corrigir/ajustar problemas identificados nos processos de avaliações que compõem a avaliação institucional são produzidas em tempos diferentes e os seus efeitos podem ser sentidos no longo, médio e curto prazos. As ações decorrentes de processos gerados pelas queixas na ouvidoria, por exemplo, tendem a acontecer mais rapidamente. Porém, outras situações identificadas, dependendo da sua complexidade pode levar mais tempo do que o desejável para sanar, em cumprimento aos prazos e procedimentos legais. Vale aqui destacar a situação da confiabilidade das informações na IES. Situação já apontada nos relatórios de avaliação da CPA, que a IES deverá solucionar com a implantação de um novo sistema de gerenciamento acadêmico o SIGA-A. No entanto, essa implantação deverá durar cerca de três anos. Outras providências foram tomadas em função da avaliação, como por exemplo estudo da estrutura organizacional da Instituição; ação específica da SUPAD/PROGRAD sobre os cursos com avaliação abaixo da média da UFBA, etc.

Vale destacar que os resultados da avaliação institucional são apresentados e discutidos pela CPA/SUPAD nas Unidades Acadêmicas, nas Pró-Reitorias e Conselhos da Universidade, subsidiando, assim, ações em vários níveis decisórios da instituição. Além disso, essas discussões em 2017 servirão de base para a discussão do novo PDI.

7- DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

A percepção da evolução de uma instituição pode ser vista através dos indicadores de desempenho e das séries históricas que permitem visualizar comparativamente o quanto a Instituição avançou em cada aspecto avaliado. Uma análise detalhada do comportamento dos indicadores de desempenho da Universidade foi apresentada no Relatório de Avaliação da CPA. Nota-se um avanço em vários aspectos que podemos destacar: a consolidação da pesquisa e internacionalização, que mantém a tendência de crescimento sobretudo nos últimos três anos; o ritmo de expansão da pós-graduação; a qualidade dos cursos de graduação, com mais de 65% dos cursos avaliados com CPC 4 e 5; a qualificação dos corpos docente e técnico-administrativo; crescimento e financiamento da extensão; e a manutenção dos programas de apoio estudantil.

Os resultados da avaliação institucional e uma discussão desses indicadores serão objeto de reuniões sistemáticas com a equipe de gestão da Universidade ao longo de 2017, avançando, assim, em outro aspecto de extrema importância apontado pela CPA: a institucionalização da avaliação.